

BOLETIM DO ICAFG

INSTITUTO CULTURAL D. ANTÓNIO
FERREIRA GOMES

NA PRIMEIRA PESSOA

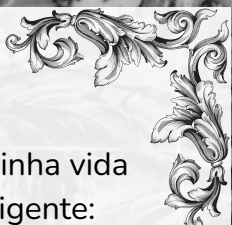
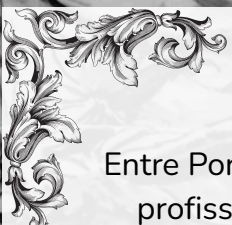
Chamo-me Vitor Teixeira, nasci no Porto em 1969, criei-me em Gaia e mergulhei no mundo. Demorei algum tempo a perceber que aquilo a que chamava curiosidade era, na verdade, uma forma de estar no mundo. Desde muito cedo, a história deixou de ser um alinhamento de datas para se tornar numa pergunta insistente: como é que as pessoas acreditam, amam, lutam, constroem e destroem, e deixam atrás de si rastros de sentido que nos chegam em forma de livro, imagem, pedra, cidade?

Escolhi a História como profissão, mas, no fundo, talvez tenha escolhido a vida dos outros como espelho da minha. Estudei a Idade Média, as espiritualidades, as ordens religiosas, as reformas e as heresias, como quem vai escutando vozes longínquas para perceber melhor em que é que se acredita – e em que já não se pode acreditar. Mais tarde, mergulhei na iconografia e na semiótica, porque compreendi que as imagens – as da arte, da fé, do poder – dizem, muitas vezes, o que as palavras não se atrevem a dizer. Cada quadro, cada escultura, cada traço devocional tornou-se uma pequena chave para o coração humano.

Sou professor e investigador, mas nenhuma destas palavras me define verdadeiramente.

O que faço, dia após dia, é conversar com o tempo. Nas salas de aula, no Porto, em Macau, na Ásia, procuro transformar programas académicos em viagens interiores: da história religiosa de Portugal às geografias da expansão, da arte sacra ao entrelaçamento de culturas no Sudeste Asiático. Quando falo de rotas oceânicas, de Macassar, de Malaca, de Macau, não estou apenas a ensinar; estou a partilhar a minha própria perplexidade diante de um mundo que sempre se fez de encontros improváveis. E que conheço ou quero conhecer.

Viajar tornou-se uma extensão natural desse gesto. O meu currículo regista países, conferências, projectos; eu recordo sobretudo rostos, cidades ao entardecer, manhãs esplendorosas, cafés ou paisagens onde uma conversa muda discretamente a forma como olhamos um lugar. Caminhei ruas em Jerusalém, Macau, Roma, Semarang, Aceh, Malang, Rio de Janeiro, entre tantas, e em todas procurei a mesma coisa: sinais de que a história continua a escrever-se nos gestos mais simples – no modo como alguém reza, vende, canta, ou simplesmente atravessa a rua.



Entre Portugal e o mundo, entre arquivos e aeroportos, fui percebendo que a minha vida profissional se organiza em torno de uma pergunta muito simples e muito exigente: como ligar o rigor do estudo à delicadeza da experiência humana? Escrever sobre ordens religiosas, arte devocional, relações luso-asiáticas, património, geopolítica não é, para mim, um exercício abstracto. É uma forma de honrar a memória dos que vieram antes e, ao mesmo tempo, de cuidar dos que me escutam agora – estudantes, leitores, viajantes que me acompanham.

Gosto de pensar em mim como alguém que tenta traduzir. Traduzir séculos em narrativas, territórios em histórias, imagens em palavras, conflitos em perguntas. Talvez seja isso que mais me define: um tradutor de mundos, um viajante que leva o Porto no olhar quando atravessa a Ásia e traz a Ásia de volta, discretamente, quando regressa às ruas da sua cidade. O viajante não conquista; interroga: que rastro deixa o português no arquipélago indonésio, na viagem como ontologia do lugar...

Se há algo que, aos 19 de Abril de cada novo ano, e que ainda me sustém, é esta convicção de que o mundo é maior do que qualquer currículo, mas um currículo pode ser o mapa imperfeito de uma paixão. A paixão pelo mundo e pela vida, pelas pessoas concretas, pelas histórias pequenas que raramente entram nos livros, mas sem as quais a História, em maiúscula, ficaria vazia. O que tento, com o meu trabalho e com as minhas viagens, é não deixar que esse vazio vença. Aqui tem especial importância o espaço de partilha e comunhão de conhecimento(s) que é o Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes, um lugar de encontros, de partilha, de troca de experiências e de partidas e chegadas de mundos que se abrem perante nós. O Instituto é uma parte substancial do meu percurso, da minha caminhada, um território de pluralidade e sinestésias da alma e do conhecimento que se multiplicam a cada dia.

Um percurso que não se fecha em síntese, mas vive na dialéctica hegeliana: tese da tradição portuguesa, antítese das rotas globais, síntese na semiótica intercultural. Num tempo de amnésia, é como que o guardião que, como Rilke, “quer louvar” – o património efémero, os rostos anónimos dos arquivos, a vida que pulsa além dos currículos. Num mundo fragmentado, a obra sussurra: o humano realiza-se no trânsito, na tradução paciente entre o local e o universal, entre o claustro e o cais.

VITOR TEIXEIRA



Orientador das Unidades Culturais de História Universal Contemporânea – da IGM à Guerra Fria e Temas, Correntes, Estilos e Figuras da História da Arte – sec. XX.

EVENTOS

SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO ANO LETIVO

No passado dia **7 de outubro** teve lugar a **sessão solene de Abertura do Ano Letivo** do Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes, que contou com a participação do orador convidado **Prof. Doutor Júlio Machado Vaz**, com uma muito relevante palestra sobre “**A Medicina e os seus espaços de intervenção.**”. A sessão registou uma elevada afluência e foi honrada com a presença de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo do Porto, **D. Manuel Linda**.

Nesta sessão fez-se ainda a entrega dos prémios às vencedoras do Concurso das Quadras de S. João: **Maria Manuela Miguens** (frequentadora da Unidade de Oficina de Comunicação e Escrita) e **Elisa Belchior** (frequentadora da Unidade de Poesia).

As imagens ilustram o momento.



EVENTOS

ABERTURA DE NOVAS UNIDADES CURRICULARES

No ano letivo de 2025–2026, o Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes dá continuidade à aposta no alargamento da sua oferta formativa com a abertura de duas Unidades Práticas novas. Entre as novidades, destacam-se a **Unidade de Ioga na Cadeira**, orientada pela **Dra. Susana Meireles**, que visa promover o bem-estar físico e mental através de práticas de exercício físico adaptadas e acessíveis; e a **Unidade de Inglês Iniciação**, lecionada pela **Dra. Alison Fernandes**, destinada a proporcionar uma introdução estruturada e progressiva à língua inglesa. Estas novas propostas refletem a vitalidade do Instituto e o seu compromisso em responder aos interesses e necessidades da comunidade, diversificando e enriquecendo a oferta disponível.

REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA

No decurso do presente mandato, a Direção do Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes tem vindo a concretizar o processo de requalificação do espaço da Biblioteca e das zonas de estar, um objetivo presente desde o primeiro momento do exercício da atual equipa diretiva. Ao longo do tempo, foram sendo dados vários passos nesse sentido, que agora se materializam na aquisição de novos sofás, na reorganização do mobiliário e na compra e instalação de sistemas de projeção. Esta intervenção visa dotar o Instituto de um espaço mais acolhedor, funcional e confortável, favorecendo o convívio e a permanência dos seus membros no local, sempre que a sala da Biblioteca não se encontre ocupada com atividades letivas, o que acontece apenas em alguns períodos da semana.



EVENTOS

CELEBRAÇÃO ALMOÇO DE NATAL

No dia 4 de dezembro de 2025, o Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes reuniu-se no tradicional **almoço de Natal**, para assinalar esta época festiva num ambiente de convívio, encontro e partilha. O momento proporcionou aos membros da comunidade do Instituto uma ocasião para reforçar laços, celebrar o percurso comum ao longo do ano e viver, em conjunto, o espírito próprio desta quadra.



EVENTOS

MAGUSTO

No dia 11 de novembro, os membros do Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes participaram em mais um momento de confraternização à volta de umas castanhas e um cálice de Porto para celebrar a **tradição do S. Martinho**.

Foi mais um dia especial a marcar a Agenda do Instituto.

O momento foi fotografado para memória futura.



EVENTOS

CAFÉ FILOSÓFICO | AMIZADE

Teve lugar, no Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes, na quarta-feira, dia 29 de outubro de 2025, pelas 17h30, a primeira edição da iniciativa **Café Filosófico**, oficina de Pensamento Crítico, do ano letivo de 2025-2026.

A sessão foi orientada, como habitualmente, pela **Dra. Maria Teresa Barbosa**, tendo contado com a presença do **Professor Eugénio Oliveira**, que propôs uma reflexão em torno do tema “A Amizade”. Eugénio Oliveira é licenciado em Filosofia e um reconhecido dinamizador da Filosofia Aplicada/Prática em Portugal.

O encontro decorreu num ambiente de diálogo e partilha, tendo sido acompanhado por chá e biscoitos, num momento informal que prolongou a conversa.

Juntamos registos fotográficos da sessão.



EVENTOS

CAFÉ FILOSÓFICO | TANGO, A DANÇA DO ABRAÇO

A **segunda edição** da iniciativa aconteceu no dia 22 de janeiro, pelas 17h30, sendo dinamizada pelo **Arq. Francisco Abreu Pessegueiro de Miranda**, arquiteto e artista plástico, com um vasto percurso nas áreas da arquitetura, das artes visuais e do ensino, filho de Helena Abreu e Francisco Pessegueiro Miranda, que nos propôs uma reflexão singular sobre o tema “Tango, a dança do abraço”, numa abordagem onde se cruzam arte, corpo, sensibilidade estética e experiência humana.

A conversa foi encimada por uma demonstração de tango pelo próprio Arquiteto e a sua esposa, enchendo, por momentos, o espaço do Instituto com os movimentos e os acordes graciosos e dramáticos desta dança emblemática.

Como habitualmente, a sessão terminou num momento de convívio informal, acompanhado por chá e biscoitos, favorecendo a troca de ideias entre os participantes.

Juntamos registos fotográficos da sessão.

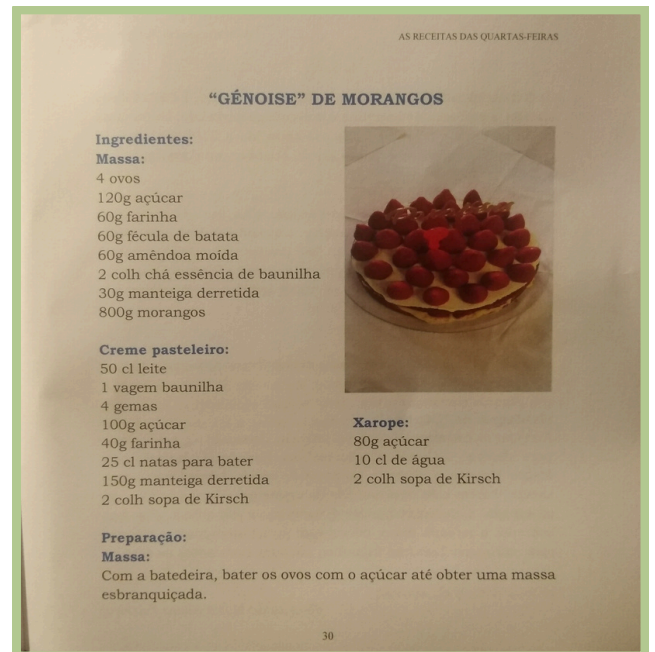
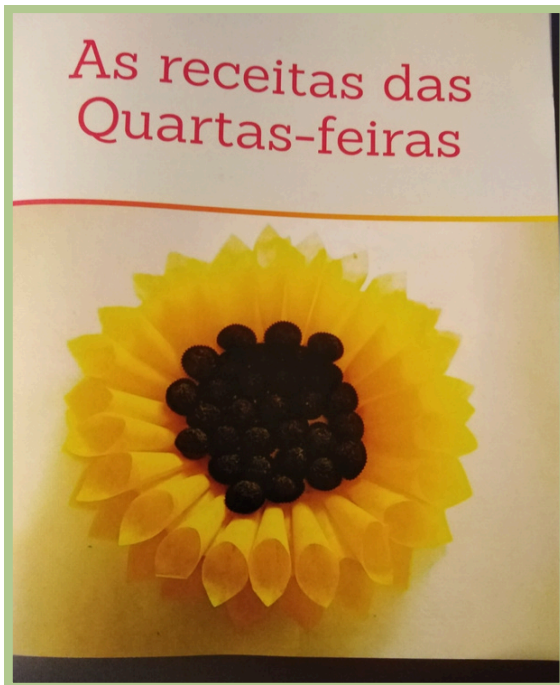


EVENTOS

AS RECEITAS DAS QUARTAS

A turma da Unidade Cultural do Professor Hélder Pacheco, Conhecer o Porto, celebra frequentemente os seus encontros com uma partilha de receitas (teórica e prática, incluindo degustação!).

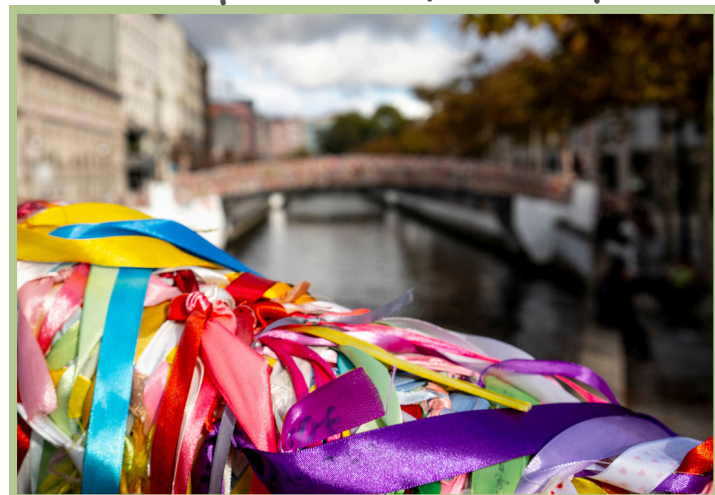
As imagens registam as confraternizações e um volume de receitas que resultou destes encontros frutíferos e prazerosos em toda a linha.



EVENTOS

VISITAS DE ESTUDO

No outono, o curso de Fotografia do ICAFG, orientado pelo Professor António Tedim, realizou uma visita de estudo a Aveiro, concebida como uma aula prática de dia inteiro, numa cidade particularmente fotogénica e marcada por uma grande diversidade paisagística, urbana e humana. Este contexto revelou-se especialmente propício à aplicação prática dos conhecimentos técnicos trabalhados nas aulas, permitindo aos alunos explorar diferentes enquadramentos, luzes e narrativas visuais. A experiência foi objeto de um registo fotográfico que documenta os olhares sobre o espaço e o momento vividos.



EVENTOS

LANÇAMENTOS DE LIVROS

No passado dia 2 de outubro, teve lugar, na sede da OERN, a apresentação do **livro Arquitetura e Engenharia Romana**, da autoria do Eng.º **António Vasconcelos**, estimado membro do ICAFG. A sessão contou com a participação de diversos oradores, entre os quais Humberto Varum, Professor da FEUP, e Bento Aires, Presidente da OERN. A obra analisa as principais realizações da engenharia romana, destacando as inovações técnicas que marcaram o desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo na Antiguidade, bem como o seu impacto duradouro na história da construção.

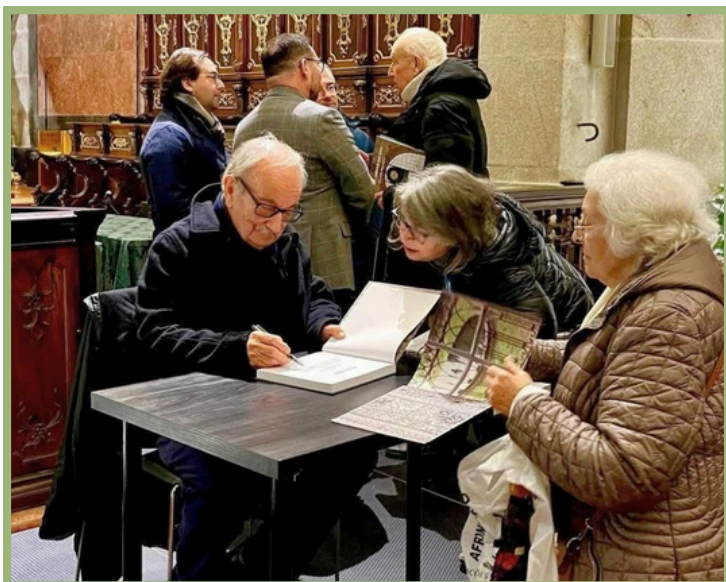


EVENTOS

LANÇAMENTOS DE LIVROS

No passado dia 2 de dezembro, a Igreja dos Clérigos acolheu a apresentação do **livro Porto: Crónica dos Dias**, a mais recente obra de **Hélder Pacheco**, um nome incontornável da memória e identidade portuense. A sessão contou com a apresentação de Francisca Costa (jurista e neta do autor) e Rafael Barbosa (diretor do Jornal de Notícias), num encontro marcado por histórias, afetos e reflexão sobre a cidade. Estiveram presentes várias personalidades, entre elas Catarina Araújo, vice-presidente da Câmara Municipal do Porto, e Jorge Sobrado, vereador da Cultura, entre outros ilustres convidados.

Num ambiente de verdadeira partilha, o autor deu a conhecer *Porto: Crónica dos Dias*, obra que reúne as crónicas que tem assinado no Jornal de Notícias ao longo de mais de duas décadas — um contributo essencial para conhecer, compreender e sentir o Porto. O evento terminou com a interpretação de quatro canções natalícias pelo Rancho Folclórico do Porto.



EVENTOS

LANÇAMENTOS DE LIVROS

Teve lugar, no dia 5 de fevereiro de 2026, na Livraria de Serralves, a apresentação do **livro de artista Arte em Ação**, que se constituiu como um momento de diálogo e reflexão em torno de uma obra inédita no percurso da **artista e performer Beatriz Albuquerque**. A conversa contou com a participação do curador Miguel von Hafe Pérez e da investigadora e educadora Rosário Gambôa, reunidos para pensar coletivamente nas dimensões simbólicas, políticas e performativas deste projeto, situado na confluência entre arte, ativismo e educação. Ao longo do encontro, foram exploradas as premissas conceptuais do livro, concebido como um objeto experimental e participativo que desafia as fronteiras entre criação artística, intervenção social e pedagogia crítica. A sessão destacou o carácter híbrido e imersivo da obra, que se afirma como livro de artista, guia de ação e espaço de reflexão sobre temas como género, igualdade, equidade e práticas de resistência.



AGENDA

VISITA CULTURAL A VILA VIÇOSA

19 E 20 DE FEVEREIRO DE 2026

orientada pela Professora Doutora Elvira Mea

Ao longo de dois dias, esta visita cultural terá como eixo temático “A última Rainha de Portugal – a Rainha D. Amélia”, propondo uma abordagem histórica e cultural centrada na figura de D. Amélia de Orleães e Bragança e no seu legado. O programa inclui a visita à exposição e a diversos espaços do Paço Ducal de Vila Viçosa, permitindo uma leitura aprofundada do contexto histórico, artístico e simbólico associado à Casa de Bragança e ao período final da monarquia portuguesa. A reflexão será complementada por uma conferência dedicada ao percurso de vida de D. Amélia, contribuindo para uma compreensão mais alargada da sua dimensão humana, cultural e política.

A visita integra ainda um momento de contacto com a criação artística contemporânea, através da passagem pelo atelier da ceramista Cristina Claro. Acompanhada pelo rigor académico e pela contextualização histórica das visitas orientadas pela Professora Doutora Elvira Mea, esta proposta oferece uma experiência formativa e culturalmente enriquecedora.



AGENDA

VIAGEM CULTURAL AO BRASIL (SALVADOR DA BAHIA E BELO HORIZONTE)

10 A 20 DE MAIO DE 2026

orientada pela Professora Doutora Isabel Ponce de Leão

No âmbito da unidade cultural “Interartes – O Brasil aqui tão perto”, esta viagem cultural propõe um percurso alargado e interdisciplinar pela realidade histórica, artística e cultural do Brasil, com particular incidência em Salvador da Bahia e no estado de Minas Gerais. Em Salvador, o itinerário privilegia o contacto com o centro histórico, a herança colonial, a arquitetura religiosa e os espaços emblemáticos da cultura afro-brasileira, integrando igualmente a paisagem natural da Baía de Todos os Santos e das ilhas envolventes. A viagem prossegue para Belo Horizonte e para algumas das mais significativas cidades históricas mineiras - Sabará, Congonhas, Ouro Preto, Mariana e Tiradentes - permitindo uma leitura aprofundada do barroco brasileiro, da obra de Aleijadinho, da arquitetura civil e religiosa setecentista e dos contextos históricos associados ao ciclo do ouro e aos movimentos de emancipação.

Ao longo de todo o percurso, a orientação da Professora Doutora Isabel Ponce de Leão assegura uma articulação constante entre história, artes, literatura, património e identidade, favorecendo uma compreensão integrada dos lugares visitados. Trata-se de uma proposta formativa e culturalmente exigente, que alia conhecimento, experiência direta e fruição estética num dos espaços culturais mais ricos e diversificados do mundo lusófono. O convite é irrecusável.



AGENDA



VISITA CULTURAL A CABO VERDE

31 DE MAIO A 7 DE JUNHO DE 2026

orientada pela Professora Doutora Elvira Mea

Esta visita cultural propõe um percurso aprofundado por quatro ilhas de Cabo Verde, territórios distintos entre si, que corporizam plenamente o lema do arquipélago — “um país, dez destinos”. Ao longo da viagem, os participantes terão a oportunidade de contactar diretamente com a história, a cultura, a música e o património natural de um povo cuja identidade se construiu na confluência de matrizes africanas e europeias, num contexto atlântico singular.

AGENDA

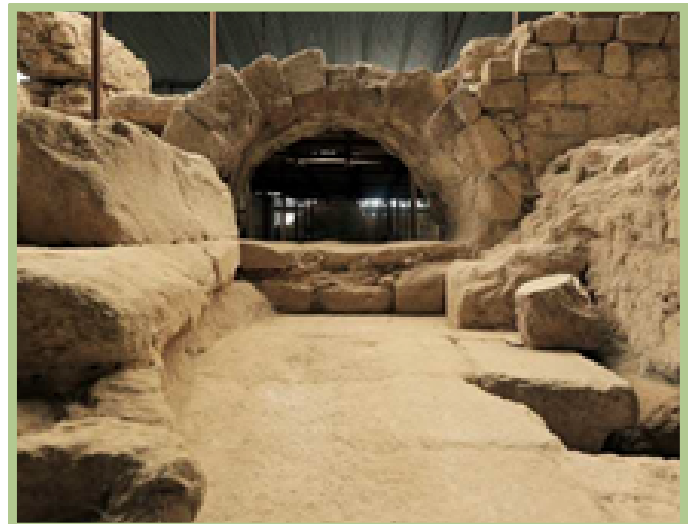
VISITA CULTURAL A PENAFIEL E MARCO DE CANAVESES

DATA A ANUNCIAR

orientada pelo Professor Joel Cleto

Esta visita cultural propõe um percurso aprofundado pelo património histórico e arqueológico da região, com destaque para dois importantes núcleos de interpretação do passado romano e pré-romano do território. O itinerário inclui a visita ao Centro Interpretativo do Castro de Monte Mozinho, um dos mais relevantes povoados fortificados da Península Ibérica, bem como ao Dólmen de Santa Marta, testemunho significativo das ocupações humanas pré-históricas da região. O percurso contempla ainda o Centro Interpretativo de Tongobriga, permitindo uma leitura integrada da antiga cidade romana e da sua organização urbana, social e económica.

Acompanhada pelo rigor histórico e pela clareza expositiva que caracterizam as visitas orientadas pelo Professor Joel Cleto, esta proposta constitui uma oportunidade privilegiada para compreender a diacronia do território.



ATÉ LÁ!